



PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO TERRITORIAL PARA MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BORBOREMA

Realização



Polo da Borborema



AS-PTA



INNOVA
Agricultura Familiar

Financiadores



FIDA

Investindo nas populações rurais



IICA





**PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO TERRITORIAL PARA MITIGAÇÃO
DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
NA **BORBOREMA****

Esperança, 2022

Realização



Financiadores



Plano estratégico de ação territorial para mitigação das mudanças climáticas na Borborema

Texto:

Adriana Galvão Freire, Ivanilson Estevão da Silva (AS-PTA)
José Afonso Bezerra Matias, Valterlândio Cardoso (Patac)

Projeto Gráfico:

Z.dízain

Fotos:

Flávio Costa

Tiragem:

1000 exemplares

Realização:

Polo da Borborema
AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia
INNOVA-AF

Parceria:

Patac

Financiadores:

FIDA | IICA

Polo da Borborema

BR104 Km 06 – Distrito de São Miguel
Esperança | Paraíba | CEP: 58135-000
Caixa Postal: 37
E-mail: poloborborema@uol.com.br

 [polodaborborema](https://www.facebook.com/polodaborborema)

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

BR104 Km 06 – Distrito de São Miguel
Esperança | Paraíba | CEP: 58135-000
Caixa Postal: 33
E-mail: asptapb@aspta.org.br

www.aspta.org.br

 [asptaagroecologia](https://www.facebook.com/asptaagroecologia)

 [agroecologiaaspta](https://www.instagram.com/agroecologiaaspta)

INNOVA-AF

O projeto busca fortalecer as capacidades das famílias camponesas por meio da gestão participativa do conhecimento e da disseminação de boas práticas para a adaptação às mudanças climáticas. Implementado durante 2018-2021 em oito países da América Latina e do Caribe, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do meio rural.

www.innova-af.iica.int/

Sumário

Introdução	4
Por uma Borborema Agroecológica – Estímulo à capacidade de adaptação da agricultura familiar às mudanças climáticas	7
1 Âmbito dos Agroecossistemas (individual/familiar)	10
2 Âmbito Comunitário: investimentos em dispositivos de ação coletiva	12
3 Âmbito da Governança Territorial	14
4 Construção social de mercado	20
5 Auto-organização das Mulheres	24
6 Auto-organização das Juventudes	28
7 Comunicação popular e inclusão digital	30

Introdução

EM 2020 E 2021, anos marcados pela pandemia mundial de COVID-19 e por uma estiagem severa que acabou frustrando as safras agrícolas do território, o Polo da Borborema, assessorado pela AS-PTA, executou o projeto **Borborema Agroecológica**. Esse projeto teve como objetivo contribuir para o fortalecimento da capacidade de adaptação da agricultura familiar do Semi-árido brasileiro às mudanças climáticas globais por meio de processos de incorporação de inovações sociotécnicas e da gestão de conhecimentos que confirmam resiliência aos sistemas produtivos e níveis suficientes de renda e segurança alimentar para as famílias.

O **Borborema Agroecológica** foi dividido em três grandes eixos ordenadores de ação: a construção do conhecimento sobre estratégias coletivas voltadas para a estruturação de sistemas produtivos resilientes às mudanças climáticas; a promoção da incorporação de inovações agroecológicas por famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade face às mudanças climáticas; a construção de um marco referencial para o monitoramento ecológico e econômico participativo, com a finalidade de avaliar níveis de resiliência da agricultura familiar na região e orientar iniciativas coletivas de adaptação às mudanças climáticas.



O projeto ganhou materialidade a partir da ação concentrada em sete comunidades (Amaragi, Benefício, Cutias, Furnas, Palma, Soares e Oziel Pereira) de sete municípios (Lagoa Seca, Esperança, Alagoa Nova, Areial, Solânea, Queimadas e Remígio) dos 13 que compõem o território agroecológico da Borborema. Essa estratégia busca adensar as trajetórias de inovação socioecológica na escala da comunidade e dos agroecossistemas, buscando conferir maiores capacidades de resiliência aos extremos climáticos. Trata-se de uma estratégia para fortalecer **comunidades resilientes**, visto que os agroecossistemas não podem ser compreendidos e trabalhados fora de seu contexto social, econômico, ambiental, político e cultural. A abordagem das comunidades resilientes vem promovendo referências metodológicas, conceituais e políticas que iluminam aprendizados para o conjunto do território da Borborema.

O plano estratégico de ação para o território nasceu, nesse contexto, da escuta das comunidades que participaram do processo de aprendizagem coletiva e dos inúmeros espaços coletivos de reflexão da coordenação do Polo da Borborema e da AS-PTA, que buscaram avaliar os sinais dados pela natureza como indicação local ao fenômeno das mudanças climáticas globais. Igualmente, foram considerados os acúmulos produzidos ao longo dos 30 anos de atuação desse movimento no território da Borborema.

O **Borborema Agroecológica** faz parte das 11 iniciativas executadas no âmbito do projeto Gestão do Conhecimento para a Adaptação da Agricultura Familiar às Mudanças Climáticas (INNOVA AF), financiado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário (FIDA) e executado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).



Litiis nonseque nis dolupta teniendenis maximag
nihilibus recto quasper natiasp eliquis simil id eum
volorae nonsequi cusdae lis eum elibus ne ped eicium
vollabore enduciatia proreste dignis cus sit prem
fugiaectias sunt cone perio et aut aspidel



POR UMA BORBOREMA AGROECOLÓGICA

Estímulo à capacidade de adaptação da
agricultura familiar às mudanças climáticas

SEGUNDO OS ÚLTIMOS RELATÓRIOS produzidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a ação dos seres humanos na natureza já causou danos irreversíveis ao clima, para além de suas capacidades naturais de adaptação. Apesar de algumas dessas alterações já se constituírem como características naturais do Semiárido brasileiro, frente ao quadro de agravamento das mudanças climáticas globais, a região vive um aumento sem precedentes da temperatura média, das taxas de evapotranspiração, da diminuição da precipitação total e da irregularidade das chuvas no tempo e no espaço, transformando a agricultura cada vez mais “em uma loteria”, como afirmam as agricultoras.

Ao longo da história de ocupação do Semiárido brasileiro, suas populações já viviam sob a privação do acesso a recursos básicos como terra, água e biodiversidade, que limitavam as condições de reprodução socioeconômica. Porém, o quadro atual das mudanças do clima projeta sobre elas ameaças ainda mais severas. Por isso, as políticas destinadas a enfrentar esse contexto e a apoiar a construção de sistemas agroalimentares mais resilientes devem, em primeiro lugar, ampliar a base de recursos sob controle das famílias agricultoras (terra, água, biodiversidade e conhecimento). Devem aprimorar as



**Litiis nonseque nis dolupta teniendenis maximag nihilibus
recto quasper natiasp eliquis simil id eum**



Nonsequi cusdae lis eum elibus ne ped eicium vollabore enduciatia
proreste dignis cus sit prem

práticas de manejo ecológico dos agroecossistemas, bem como fortalecer as redes sociotécnicas de inovação e as práticas de gestão coletiva de bens comuns, ampliando as relações de cooperação, reciprocidade e governança. Além disso, devem investir na construção social de mercados curtos e diversificados, aproximando as relações de produção e consumo nos territórios.

Nas próximas páginas, apresenta-se um conjunto de proposições formuladas pelo Polo da Borborema que dialogam com essas dimensões em três escalas: agroecossistemas, comunidade e território.



Fugiaectias sunt cone perio et aut aspidel



Âmbito dos Agroecossistemas (individual/familiar)

No âmbito dos agroecossistemas, sugere-se as seguintes medidas:

- Reorganização dos espaços produtivos: implantação de cercas vivas ou artificiais; construção de abrigos para rebanhos de diferentes espécies animais; reestruturação das cozinhas domésticas para viabilizar a implantação de boas práticas de beneficiamento da produção; reestruturação e reorganização de quintais produtivos;
- resgate e valorização dos recursos genéticos mais adaptados ao Semi-árido, como as culturas de algodão, macaxeira, mandioca, sorgo, guan-du, erva-doce, dentre outras, e das raças nativas ou adaptadas aos sistemas agroecológicos;



Omnist adistru mquiam faccae omnimpernat vollaborem que nosam



Fogão ecológico



Culturas de algodão, macaxeira e mandioca

- ampliação e diversificação das infraestruturas de armazenamento de recursos: reservatórios diversos de água, esterco, bancos de sementes familiares, campos de palmas forrageiras resistentes à cochonilha do carmim, bancos de proteína, silos de forragem;
- equipagem dos estabelecimentos familiares com vista ao aumento da produtividade do trabalho e da eficiência produtiva: máquinas forrageiras, roçadeiras, canteiros sombreados, máquinas despoldadeiras, minifábrica de farinha, sistemas de bombeamento de água e pequenas irrigações, sistemas de reúso de água, esterqueiras, unidades de empacotamento de sementes, biofábricas, apicultura, dentre outras;
- ampliação da eficiência e da autonomia do consumo de energia dos agroecossistemas: biodigestores, fogões ecológicos e placas fotovoltaicas;
- restauração do estrato arbóreo de agroecossistemas, valorizando espécies nativas e exóticas adaptadas de múltiplos usos; estímulo à organização de viveiros familiares e comunitários de mudas e promoção de ampla distribuição de mudas de espécies multifuncionais.

2

Âmbito Comunitário: investimentos em dispositivos de ação coletiva

No âmbito dos agroecossistemas, sugere-se:

- promoção da criação de fundos rotativos solidários geridos por grupos comunitários, especialmente aqueles organizados por mulheres e jovens;
- gestão da agrobiodiversidade: estruturação de bancos de germoplasma e bancos comunitários de sementes. Equipagem dos bancos com kits para monitoramento da contaminação da transgenia e organização de um sistema de monitoramento da contaminação por transgênicos na cultura do milho. Construir estratégias para que os bancos de sementes possam também armazenar grãos, de forma a garantir não só as sementes na hora certa do plantio, mas se constituir como espaço de estoque de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade frente aos extremos climáticos e/ou oportunidades de comercialização, gerando renda para as famílias agricultoras;



Minifábrica de farinha: um exemplo de sistema comunitário de beneficiamento de produtos da agricultura familiar



© Flávio Costa @flaviorcosta

Ampliar número de máquinas forrageiras

- processamento de forragem: ampliar número de máquinas forrageiras de uso comunitário, bem como estimular mutirões para o armazenamento e a ensilagem em espaços mais adequados à agricultura familiar (silo buraco, silo superfície, silagem em sacos etc.) e a produção e enfardamento de feno;
- fortalecimento dos sistemas comunitários de beneficiamento: despoldadeiras itinerantes e construção de espaços coletivos para beneficiamento de produtos da agricultura familiar, como a minifábrica de farinha e a seleção e empacotamento de sementes e grãos para o mercado local.



Silagem em sacos: um espaço mais adequados à agricultura familiar

3

Âmbito da Governança Territorial

O aprimoramento dos mecanismos de governança territorial e democracia participativa na gestão das políticas públicas (governamentais ou da sociedade civil) é condição essencial para a alocação de recursos, de modo que as políticas e os programas implementados no território se ajustem às necessidades e perspectivas definidas coletivamente. Assim, são sugeridas as seguintes medidas:

- fortalecimento das capacidades de autogestão dos Dispositivos de Ação Coletiva voltados para a gestão de bens comuns;
- apoio à constituição de fundos rotativos solidários diversificados como ferramentas político-pedagógicas para auto-organização de grupos ou comunidades: telas, fogões ecológicos, reforma de cozinhas, barracas para feiras, animais, esterco, canteiros sombreados etc.;
- apoio à gestão de equipamentos de uso coletivo: motoensiladeiras itinerantes, despoldadores de frutas itinerantes, motobomba comunitária para recarga de água, minicasa de farinha comunitária etc.



Apoio a fundos rotativos solidários, com auto-organização de grupos ou comunidades para construção de fogões ecológicos



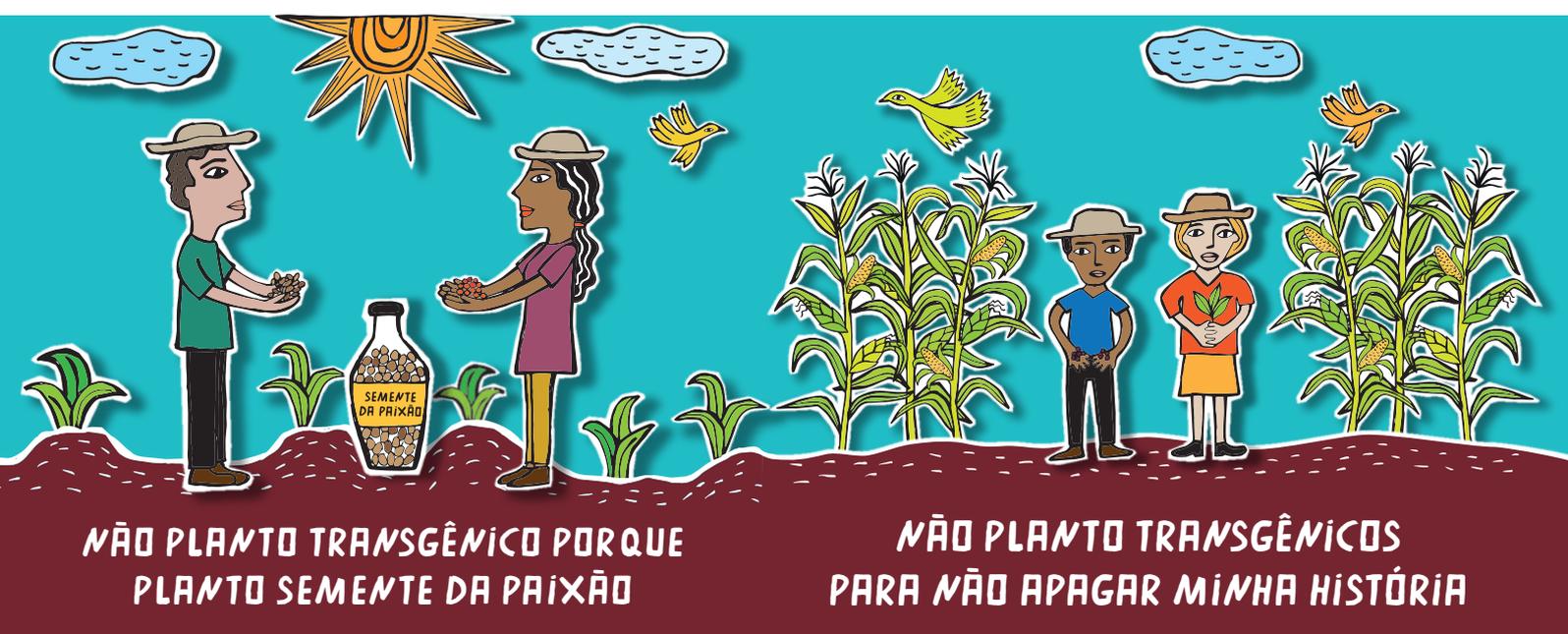
Apoio a fundos rotativos solidários, com auto-organização de grupos ou comunidades para aquisição de telas e animais

- apoio à constituição e gestão de recursos da agrobiodiversidade: bancos comunitários de sementes, viveiros de mudas de uso múltiplo, fundos rotativos de palma forrageira, aves, ovinos e caprinos adaptados;
- constituição de mecanismos de denúncia da contaminação das variedades de milho por sementes transgênicas (seja pela distribuição de milho modificado pelos programas públicos ou pela venda indiscriminada de milho transgênicos sem informação pelas lojas de produtos agropecuários);



Viveiros de mudas de uso múltiplo

- aumento da **Campanha Não Planto Transgênicos para Não Apagar a Minha História** e da implementação de campos de multiplicação de sementes, com a finalidade de salvaguardar as sementes de milho crioulas;
- fortalecimento de redes territoriais de inovação agroecológica e gestão de conhecimentos e bens comuns por meio da articulação e integração de dispositivos territoriais de ação coletiva;
- realização de leituras coletivas da realidade, por meio de diagnósticos sucessivos e temáticos, para a recuperação e valorização do conhecimento local e da sistematização;
- promoção do protagonismo de agricultoras e agricultores experimentadores por meio da sistematização e troca horizontal de conhecimento e experiências, fortalecendo as redes sociotécnicas de inovação;
- fortalecimento da campanha “Tenho Sede”, da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), para retomar a construção e a universalização das cisternas de placas no território da Borborema;
- universalização do acesso às cisternas de 52 mil litros para a produção de alimentos no território da Borborema;
- universalização das tecnologias sociais de reúso de água para as famílias agricultoras, com planejamento dos sistemas de saneamento rural e o manejo dos resíduos sólidos que impactam diretamente o ambiente e a saúde das famílias;



Exemplos de peças da Campanha Não Planto Transgênicos para Não Apagar a Minha História



© Flávio Costa @flaviorcosta

Construção e a universalização das cisternas de placas no território da Borborema e universalização do acesso às cisternas de 52 mil litros para a produção de alimentos no território da Borborema

- aprimorar o controle social na gestão de recursos municipais, garantindo que a destinação dos valores de abastecimento das comunidades rurais possam realmente chegar ao público-alvo, como o programa de abastecimento por meio de carros-pipa, limpeza e ampliação de barreiros, barragens e açudes.
- incentivo a pesquisas participativas, promovidas em parceria com instituições de pesquisas, como forma de produzir análises e resultados que iluminem a incidência política;
- fortalecimento dos espaços públicos de elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas (conselhos, comitês, orçamentos participativos);
- promoção, apoio e sistematização dos processos de mobilização e incidência política nos municípios do Polo da Borborema, de forma a partilhar aprendizados e aprimorar as políticas, projetos ou leis de apoio à agricultura familiar, à segurança alimentar e nutricional e à agroecologia no território;



© Flávio Costa @flaviorcosta

Controle social na gestão de recursos municipais, garantindo a destinação dos valores de abastecimento das comunidades, como o programa de abastecimento por meio de carros-pipa

BORBOREMA AGROECOLÓGICA NÃO É LUGAR DE PARQUE EÓLICO

Antes de tudo, desconfie! Se é um contrato que pede sigilo, não deve ser boa coisa. Geralmente esses contratos são abusivos.

REALIZAÇÃO: AS-PTA Polo de Borborema actionaid terre des hommes schwegg TERRE MISEERICOR

Peças da campanha de denúncia do impacto causado pelos grandes empreendimentos de energia

BORBOREMA AGROECOLÓGICA NÃO É LUGAR DE PARQUE EÓLICO

Um contrato malfeito pode facilitar a grilagem da terra e impedir as famílias de terem a autonomia de seus territórios. O território da Borborema é agroecológico e valoriza a agricultura familiar.

REALIZAÇÃO: AS-PTA Polo de Borborema actionaid terre des hommes schwegg TERRE MISEERICOR

BORBOREMA AGROECOLÓGICA NÃO É LUGAR DE PARQUE EÓLICO

Para a instalação do parque eólico é preciso destruir nossas matas. Isso acentua ainda mais o desequilíbrio do ciclo das águas e elimina os abrigos dos animais da natureza, afetando sua sobrevivência.

REALIZAÇÃO: AS-PTA Polo de Borborema actionaid terre des hommes schwegg TERRE MISEERICOR

- denúncia contra os grandes produtores de hortaliça na Borborema, que vêm construindo grandes reservatórios, mudando o fluxo das águas e concentrando seu uso;
- denúncia do impacto causado pelos grandes empreendimentos de energia, que chegam ao território sem clara consulta às comunidades afetadas;
- implementação do **Observatório Territorial Borborema Agroecológica** para fortalecer as capacidades reflexivas da rede territorial a partir de ciclos de construção de conhecimento e de metodologias e instrumentos participativos de planejamento, monitoramento e avaliação por diferentes atores coletivos e redes temáticas de inovação sociotécnica articuladas pelo Polo Borborema, considerando-se que:
 - o observatório deve produzir informações sistematizadas que servirão de base para debates em diferentes instâncias de governança territorial. Deve identificar tanto avanços na dinâmica do desenvolvimento territorial quanto ameaças locais à economia da agricultura familiar;
 - o observatório deve proporcionar um ambiente interinstitucional para a produção e análise de dados e informações dos atores e do território, servindo também como guia para a agenda de pesquisa das instituições científico-acadêmicas que atuam em redes de promoção do desenvolvimento rural sustentável.



4

Construção social de mercados

Em relação à construção social de mercados, sugere-se as seguintes medidas

- aperfeiçoamento de equipamentos para comercialização: veículos para transporte de mercadorias, barracas e outros equipamentos para feiras; ampliação e estruturação das quitandas agroecológicas (geladeiras, freezers, móveis etc.);
- fortalecimento da marca local dos produtos de derivados de milho: **flocão, xerém, fubá e mungunzá da paixão**;
- fortalecimento das práticas de processamento de produtos familiares e coletivos para garantir aproveitamento das culturas, agregação de valor, geração de renda e o fortalecimento da marca territorial **Produtos do Roçado**;
- desenvolvimento de oportunidades para que mulheres e jovens possam acessar os mercados agroecológicos, apoiando espaços que absorvam a diversidade de produtos, bem como a organização de políticas de mobilidade, para que possam tornar sua produção economicamente viável;



Marca territorial Produtos do Roçado



Fortalecimento da marca local dos produtos de derivados de milho como flocão, xerém e fubá

- fortalecimento dos atores responsáveis pela gestão dos mercados locais – EcoBorborema e CoopBorborema – e apoio à gestão de Feiras Agroecológicas, das Quitandas da Borborema, da Unidade de Beneficiamento de Derivados de Milho, livres de transgênicos e Agrotóxicos e da Cozinha-escola;
- fortalecimento de ações de solidariedade cidadã como a distribuição de **cestas agroecológicas** e seleção de elementos para a elaboração de uma política de abastecimento que favoreça a democratização do acesso ao mercado, de forma que garanta alimento para as famílias mais vulneráveis do território;
- fortalecimento dos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nos municípios do Polo da Borborema e no Estado da Paraíba, ampliando a produção, a distribuição e o consumo de alimentos livres de agrotóxicos e transgênicos.



Desenvolvimento de oportunidades para que mulheres possam acessar os mercados agroecológicos



Aperfeiçoamento de equipamentos para comercialização como veículos para transporte de mercadorias e outros equipamentos para feiras



Apoio à gestão da Unidade de Beneficiamento de Derivados de Milho

5

Auto-organização das Mulheres

As mudanças climáticas afetam as pessoas de formas diferentes e, dentre elas, as mulheres são as mais afetadas pela crise do clima. Durante as reuniões, levantou-se que as perturbações climáticas atingem diretamente seu trabalho, já que ficam a cargo delas a gestão da água, dos alimentos, dos cuidados, agravando o quadro da injusta divisão sexual do trabalho. Além disso, as crises ambientais provocam o aumento exponencial dos casos de violência contra a mulher, geralmente praticados por seus cônjuges. Para enfrentamento desse quadro, são apresentadas as seguintes medidas:

- fortalecimento das formas de inserção produtiva e econômica das agricultoras, integrando equipamentos, infraestrutura e práticas de gestão que diminuam o trabalho e aumentem sua qualidade e produtividade. Em especial, deve-se investir na construção de estratégias e políticas públicas que garantam o abastecimento da água do “gasto da casa”, ou seja, todas as águas que garantem o cuidado e a manutenção da vida;



Omnist adistru mquiam faccae omnimpernat vollaborem que nosam

- fortalecimento das diferentes formas de auto-organização das mulheres e das redes de agricultoras experimentadoras, valorizando seus conhecimentos e fortalecendo sua autoestima.
- promoção de campanhas pela **justa divisão sexual do trabalho e dos cuidados domésticos**.
- estruturação e/ou fortalecimento das redes territoriais de atendimento e proteção à mulher por meio da implantação de um conjunto de equipamentos sociais, mantidos com recursos públicos e vinculados a organizações da sociedade civil, com o objetivo de acolher, orientar e encaminhar a população feminina em situação de vulnerabilidade social, bem como encaminhar denúncias de violência;



Fortalecimento das formas de inserção produtiva e econômica das agricultoras

- criação e/ou reforço da qualidade de atendimento on-line da rede de proteção à mulher vítima de violência;
- garantia da mobilidade ao serviço de atendimento aos casos de violência contra a mulher por meio da implantação de patrulhas rurais móveis;
- fortalecimento da **Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia** como espaço de auto-organização das mulheres, de denúncia de todo e qualquer tipo de violência contra as mulheres e meninas e de reivindicações por uma sociedade mais igualitária.



Nesta e na próxima página: fotos e marca da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia



MARCHA PELA VIDA DAS MULHERES E PELA AGROECOLOGIA

6

Auto-organização das Juventudes

O quadro atual dos efeitos climáticos, dos impactos da pandemia, da crise econômica e do desmonte das políticas públicas agrava sobremaneira os entraves à inserção social, econômica e produtiva da juventude rural, comprometendo a sucessão na agricultura e o movimento sindical. Assim, são propostas as seguintes ações:

- fortalecer a construção a identidade da juventude camponesa, valorizando seu espaço e seus modos de vida, produção e relação com a natureza;
- resgatar e valorizar o conhecimento e das capacidades de inovação sociotécnica por meio do fortalecimento de redes temáticas da juventude;
- apoiar materialmente as estratégias de inserção social, produtiva e econômica dos jovens, incentivando a constituição de fundos rotativos solidários e insumos necessários para que possam manter a produção, como o abastecimento de água para a produção de mudas;
- fortalecer as estratégias de inserção da juventude rural na comercialização em mercados agroecológicos locais e mercados institucionais, promovendo as Feiras Agroecológicas e Culturais da Juventude Camponesa do Polo da Borborema como espaço de aprendizagem e afirmação das capacidades dos jovens;



Qui assimpe riaspernam
ute solo eostem qui net minia
cus autendus velende inctia



- fortalecer estratégias de formação sindical e de novas lideranças comunitárias, sindicais e de animação do movimento de jovens no território;
- fortalecer a luta pela democratização ao acesso à terra para o trabalho, pois sem terra não há sucessão rural;
- fortalecer as diferentes formas de auto-organização das juventudes, construindo sujeitos sociais coletivos capazes de construir seus projetos de vida, bem como fortalecer a Marcha da Juventude Camponesa do Polo da Borborema como a expressão dessa luta no território;
- fortalecer a luta por uma educação do campo contextualizada a partir do enfoque agroecológico como forma de abordar a natureza e o ambiente, e a formação de educadores do campo para a produção de uma educação mais humanista e integral, capaz de formar sujeitos conscientes e cooperativos, respeitando as práticas do cotidiano e a sua identidade cultural;
- fortalecer as **Cirandas da Borborema** como espaço de formação que, por meio de atividades lúdicas, reconhecem as crianças como um sujeito de voz e de direitos, o que é essencial para a formação de jovens cidadãs e cidadãos.

7

Comunicação popular e inclusão digital

Neste país em que a comunicação geralmente reflete o pensamento das elites dominantes, a comunicação popular ganha um caráter estratégico na construção de uma narrativa social sobre a realidade e do projeto para o território da Borborema. Em um mundo hiperconectado, é imperativo que ações públicas favoreçam a disponibilização e democratização do acesso a esses instrumentos e serviços no meio rural. Sugere-se, portanto, as seguintes ações:

- promover campanhas para o fortalecimento da ação sindical, visando à agroecologia, à alimentação saudável e à democracia;
- efetuar a implementação de cobertura de sinal digital 4G que atenda à população residente na zona rural;



- ampliar a rede de cobertura de acesso à Internet, expandindo serviços gratuitos via rádio e outros meios na zona rural e garantindo a oferta de serviços públicos de acesso à Internet nas escolas rurais e associações comunitárias;
- promover e facilitar o acesso a smartphones, tablets e computadores para famílias rurais, especialmente para jovens e mulheres;
- promover cursos para a formação de cidadãos e cidadãos digitais e capazes de compreender conceitos como ecossistema da desinformação, segurança digital, capitalismo de vigilância e as novas possibilidades de mobilização no ambiente digital;
- garantir o direito a comunicação e construir um sistema de comunicação popular e comunitária, em que agricultoras e agricultores sejam agentes da sua própria voz.



Omnist adistru mquiam faccae omnimpernat vollaborem que nosam



Omnist adistru mquiam faccae omnimpernat vollaborem que nosam

Realização



Financiadores





Realização



Financiadores

